



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

VALTER PEREIRA DE SOUSA

PEQUENO E MÉDIO PRODUTOR E O AMADORISMO NA
BOVINOCULTURA PARA A ECONOMIA DE ROLIM DE MOURA

Palhoça

2018

VALTER PEREIRA DE SOUSA

PEQUENO E MÉDIO PRODUTOR E O AMADORISMO NA
BOVINOCULTURA PARA A ECONOMIA DE ROLIM DE MOURA

Projeto de pesquisa apresentado ao
Curso de graduação em Ciências
Econômicas, da Universidade do Sul de
Santa Catarina, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em economia

Orientador: Prof. João Antolino Monteiro, Msc.

Palhoça
2018

SUMÁRIO

Table of Contents

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.1	xxx	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.1.1	Xxxx	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
2.2	xxx	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	14
3.1	xxx	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.1.1	Xxxx	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
3.2	xxx	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	14

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão do curso de Ciências Econômicas tem a finalidade de mostrar a importância da atividade de criação de bovinos nesta região para a economia. A geração de riquezas a través da bovinocultura neste município tem se tornado nos últimos tempos a alternativa de maior impacto para a geração de rendas da população municipal rolimourense.

Podemos relatar várias formas de renda desta população oriunda da pecuária praticada aqui: produção de leite in natura gerando renda para o produtor no campo, a indústria fabricante de queijos e bebidas lácteas, fábrica de leite em pó absorvendo a maior parte da produção, geração de produção de carne motivo que levou a instalação de três plantas frigoríficas com finalidade de exportação, neste município.

A atividade de se criar bovinos no Brasil já se remonta vários séculos, e vem se expandindo por todo o país, nas mais diversas regiões e diversidades climáticas encontradas aqui.

Em um primeiro momento pela própria História e raças de bovinos da época tinham o que hoje definimos como sistema rústico ou seja, produção sem produtividade devido a vários fatores preponderantes no período como: sistema de criação, os bovinos eram criados à solta sem manejo adequado para produtividade. Conforme relatado em: (dossiê pecuário).

A criação de bovinos no Brasil se tornou importante, quando foi introduzido um número alto de bovinos para a época, através da expedição de Martim Afonso de Souza em 1533 vindos da Ilha de Cabo Verde Portugal.

Ao se tratar de trazer bovinos para a colônia os idealizadores tinham em mente várias finalidades: domesticar o bovino para transporte; usá-los na agricultura; engenhos para moagem de cana na fabricação de açúcar; produção de leite e carne além de gerar a comercialização de bovinos entre os interessados em adquiri-los.

As fartas pastagens nativas ofereciam facilidade de alimentação para os animais que não preocupavam os novos criadores, a maior parte do trabalho era campeá-los isso também ajudava na proliferação e aumento do rebanho.

O incentivo de se criar gado no Brasil foi dado pelos governos e isso ajudou na permanência e aumento da população, que foi se interiorizando pelo Brasil formando povoados que necessitavam de alimento que poderiam ser atendidas com o aumento da criação de bovinos, que fornecia a proteína necessária à alimentação humana nos aglomerados de população nos garimpos que surgiam frequentemente com o avanço da mineração, além de demarcar divisas territoriais para atender os interesses geopolíticos.

Todos esses fatos deram início a uma formação de uma nova modalidade econômica que dispensa muita atenção para o setor primário, nos tornando o maior criador de rebanho bovino do mundo.

Com a abertura das fronteiras comerciais e pela própria característica de produção do Brasil, os criadores vêm aprimorando a qualidade de produção de bovinos em todo território brasileiro para atender às exigências de seus compradores de leite e carne.

E há destaque para a pecuária brasileira, porém concentrada nas mãos de poucos, motivo de vários conflitos agrário.

Ao perceber que criar bovinos no Brasil é um negócio vantajoso e lucrativo para o país, o governo federal, estadual e municipal vem reformulando as legislações para melhor adequar e desenvolver este seguimento que atende a subsistência e exportações para obterem os lucros desejados.

Hoje temos muita tecnologia, escolas técnicas e universidades muito bem-conceituadas distribuídas por todo país, o que facilita muito a disseminação de técnicas para melhor se produzir bovinos que apresente melhor qualidade de produção tanto de leite quanto de carne.

Na busca do aprimoramento para se produzir cada vez mais e melhor carne e leite de boa qualidade dado a exigência do consumidor cada vez mais esclarecido, o produtor pequeno e médio tem se visto obrigado a quebrar velhos hábitos e costumes antes aceitos como normais no meio produtivo no ramo da bovinocultura.

Empurrado por essa necessidade, grande parte dos produtores rurais independente de qual seja sua atividade produtiva tem enfrentado sérias dificuldades para acompanhar o que há de moderno e indispensável na condução de sua atividade de criador de bovinos.

Por quê a maioria dos pequenos e médios criadores de bovinos do município de Rolim de Moura trabalham de forma amado. O objetivo geral deste trabalho, é identificar o motivo das principais dificuldades na atividade pecuária de produção, gerida pelos pequeno e médio produtor de bovino do município de Rolim de Moura para consumo humano, na condução do negócio dentro e fora da propriedade dado à complexidade a que envolve, administrar, qualificar, quantificar e desenvolver dentro do seguimento bovinocultura no agronegócio no município de Rolim de Moura.

Para alcançar o objetivo proposto definiu-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar o que ocorre nas propriedades de pequeno e médio porte que não consegue ser produtiva.
- Solucionar os problemas que impedem o bom andamento do negócio.
- Identificar quais meios disponíveis podem ser utilizados para diminuir os erros ao administrar uma propriedade rural.
- Avaliar quais as possíveis soluções que podem ser apontadas para o produtor sair do amadorismo no agronegócio.

Esse trabalho tem ainda a preocupação de apontar os entraves que impedem os pequenos e médios criadores de bovino no município de Rolim de Moura a se desenvolverem e tornar a suas propriedades totalmente produtivas.

Esse conhecimento ajudará aos produtores a identificarem seus gargalos na administração do negócio e os efeitos que causam prejuízos e até mesmo desânimo para se manter na atividade.

A não conscientização de falhas administrativa dentro da propriedade os conduzirá à falência, e não permite a sintonia com as políticas de desenvolvimento propostas pelos governos e empresas privadas para o fortalecimento da economia local.

A abordagem metodológica que se fará necessária para se chegar ao entendimento do porque a maioria dos produtores do seguimento pecuária no município de Rolim de Moura, não consegue se desenvolver de maneira a aproveitar toda a potencialidade encontrada dentro de suas propriedades rurais, será sistematizada, buscando encontrar identificar, qualificar, detalhar e apontar as possíveis soluções.

Será feita pesquisa qualitativa a campo para identificação de características intrínsecas e extrínsecas que podem influenciar de alguma forma no bom desempenho da administração rural em ralação à atividade de criação de bovinos.

Utilização de artigos publicados para consulta, revistas e seleção de sites para consultas e pesquisa bibliográficas de trabalhos já desenvolvidos que tenham mostrado a importância de se construir bases de conhecimento administrativo dentro das organizações e associações de produtores para qualificação.

O trabalho está organizado em quatro capítulos. Sendo que no capítulo 1 apresenta-se a introdução, em que serão elencados o objetivo geral, os objetivos específicos, bem como os aspectos metodológicos.

No capítulo 2, apresenta-se o referencial teórico que trata da pecuária no Brasil e na região pesquisada, apresentando os principais conceitos e referências.

No capítulo 3, apresenta-se a análise de dados, bem como as proposições para a o melhor desempenho da pecuária na cidade de Rolim Moura, e por último no capítulo 4 as considerações finais.

2 A PECUÁRIA NO BRASIL

As atividades econômicas em uma economia estão inseridas em três setores bem distintos, que são o setor primário, o setor secundário e o setor terciário.

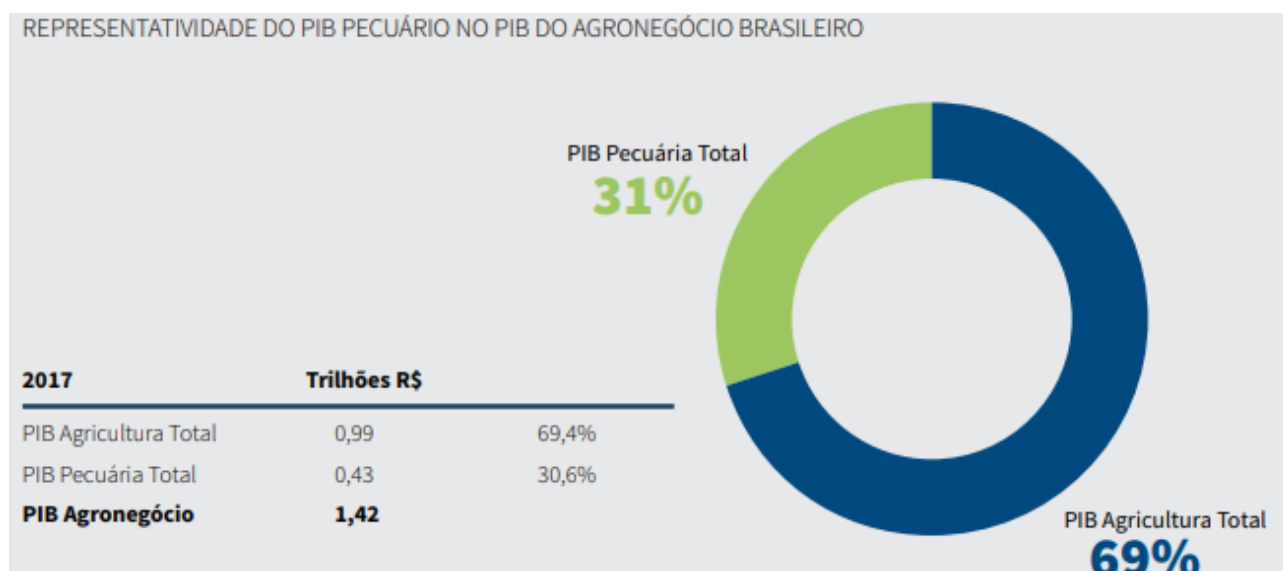
Segundo Souza (2007, p. 114) “a economia é subdivida em setores produtivos relativamente homogêneos. Os setores mais agregados são a agropecuária (setor primário), indústria (setor secundário) e serviços (setor terciário).”

Dentre das atividades econômica no Brasil a agropecuária desempenha papel fundamental, tendo papel importante na economia brasileira.

Segundo a Abiec (2018, p.20),

Em 2017 o rebanho bovino brasileiro era de 221,81 milhões de cabeças. O número de abates foi de 39,2 milhões de cabeças. Assim, o volume de carne produzida chegou a 9,71 milhões de toneladas equivalente carcaça (TEC). Do total de carne produzida, 20% foi exportada e 80% abasteceu o mercado interno, garantindo um consumo de cerca de 37,5 quilos de carne bovina por habitante em 2017.

Como pode-se ver no gráfico a seguir, a pecuária tem uma importante participação no PIB do agronegócio, representando 31% do total.



Fonte: Abiec. 2018

Estes destaques são interessantes ao analisarmos que, cerca de 40 anos atrás, o Brasil tinha menos da metade do rebanho hoje existente. Este crescimento se deve ao moderno sistema de produção com tecnologia principalmente no que diz respeito à alimentação, genética manejo e saúde animal.

Do ponto de vista de manejo e gestão a pecuária passa por constate evolução, migrando para uma atividade cada vez mais profissional.

Ajustados aos aspectos tecnológicos os resultados vêm sendo colhidos na produção dentro da propriedade, devido a forte participação de diversos seguimentos da sociedade engajados na busca por produtividade, qualidade e sustentabilidade. (nota técnica, Embrapa, 24/03/2017)

A produção de leite coloca o Brasil entre os maiores produtores mundiais, em 2014 o faturamento com exportações com produtos lácteos foi 254,3% apesar de uma alta demanda interna desse produto indispensável à alimentação humana.

A região Norte tem atraído a atenção de governos e público em geral como sendo um local de refúgio em período de crise e interesse político para a ocupação de terras.

A busca por riquezas levou multidões a se aventurarem ocupando vários pontos, nas matas da tão propagada AMAZONIA LEGAL, em busca dessa liberdade financeira anunciada muitas vezes para se cumprir outros propósitos distantes da realidade da época e que em muitos casos não se concretizaram até hoje.

Em um desses pontos se encontra o estado de Rondônia com localização um pouco desprivilegiada em relação ao eixo central desenvolvido do país, com poucas opções para exportação de produção, condição muito discutida nos dias atuais.

A criação de animais e principalmente bovinos nesta região foi lenta e gradativa dada às dificuldades de acesso, mão-de-obra, alimento e tecnologia. Com o passar dos anos e o desmatamento em ritmo acelerado em função das plantações de lavouras “brancas” como é dito, ou seja, arroz, milho, e feijão, a extração de madeira para serrarias, as grandes derrubadas feitas pelos latifundiários proporcionaram anos mais tarde, extensas áreas que poderiam ser utilizadas para o plantio de capim, o alimento base para criação de rebanho bovino conforme relatos de pioneiros e

observações feitas a fatos relevantes e ao acompanhamento do desenvolvimento do município.

No estado de Rondônia, o rebanho bovino representa papel importante na economia, e segundo dados da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia. (IDARON, 2015), “o efetivo rebanho de bovino é 13.397.970 cabeças, sendo 3.706.705 cabeças de bovinos leiteiros, presentes em todo território rondoniense.”

Sendo que a atividade agropecuária se dá em forma de pastagens e segundo EMATER (2019, sp.) “Rondônia possui cerca de 7,5 milhões de hectares implantadas, das quais cerca de 63% estão em algum estágio de degradação, (cerca de 4,7 milhões de hectares). Com uma ocupação de 1,2 U.A /hectare de pastagens no sistema extensivo o que leva o aumento da degradação, além do alto número de bovinos sobre a disponibilidade de pastagens, encontra também outras espécies de animais, pragas (insetos e doenças por fungos) e plantas daninhas que disputa o alimento disponível.

Rolim Moura, cidade do Estado de Rondônia apresenta grande potencial na pecuária.

2.1 ASPECTOS SÓCIO ECONÔMICOS DE ROLIM MOURA

A cidade de Rolim Moura segundo IBGE (2016) citado por SEBRAE (2019), está situado no estado de Rondônia, com uma população de 56.664 habitantes em 2016, sendo o sexto município mais populoso e o primeiro em densidade demográfica, com 38,9 habitante por quilômetro quadrado.

Segundo Pereira (2017, p. 35)

A formação do município de Rolim de Moura se dá a partir de 1979 com a extensão do projeto de colonização PIC Gy-Paraná para o setor Rolim de Moura, a ocupação do campo e a formação do centro urbano realiza-se com a distribuição de terras pelo INCRA, que organizou o acesso à terra e tinha em sua responsabilidade a gestão administrativa e logística dos núcleos urbanos. O Setor Rolim de Moura, foi criado para assentar os colonos excedentes do PIC Gy-Paraná, na região de Cacoal. Sua

ocupação se deu de forma intensa e acelerada, às margens do rio Anta Atirada.

Rolim Moura passa a ser município segundo Pereira (2017, p.37) “No ano de 1984, através de um plebiscito, a Vila de Rolim de Moura é emancipada a Município. Sua emancipação foi agilizada de acordo com esses interesses econômicos e políticos vinculados ao projeto de colonização agrícola e exploração de madeira.”

O setor madeireiro se expande de forma significativa em Rondônia, sendo que Rolim Moura segundo Pereira (2017, p. 40) “Juntamente com Rolim de Moura, os municípios (Ariquemes, Ji-Paraná, Porto Velho, Pimenta Bueno, Vilhena e Cacoal) detinham 51,4% do total de empresas do setor industrial madeireiro de Rondônia em 1997.”

O negócio de madeiras começa a dar sinal de estrangulamento com o aumento da fiscalização e da pressão internacional para a preservação da Amazônia e isso leva a um novo perfil econômico, que vem a ser a agricultura e por seguinte a pecuária.

Nesse sentido segundo Pereira (2017, p.42) “A agricultura foi definida como a atividade principal a ser desenvolvida pelos colonos, a partir dos denominados projetos de colonização agrícola, que tinham a intenção por parte do governo militar a exportação dos produtos dessa produção.”

Com a intensa atividade agrícola o desmatamento e as queimadas criaram as condições necessárias para a atividade e por sua vez para degradação dos pastos.

A atividade agrícola em Rolim Moura, o que não é diferente de outras regiões amazônica se dá de forma limitada, como afirma Pereira (2017, p.43)

A limitação do desenvolvimento da agricultura está pautada nesses aspectos principais: físico químicas do território como abordado anteriormente e posteriormente ao diagnóstico da agricultura ser inapropriada devido as condições do solo, a falta de assistência técnica e delimitação de um plano de outras atividades viáveis para a região, desse modo acontece sem planejamento uma migração natural para as atividades pecuárias, principalmente por ser uma atividade que exige menos empenho, e ainda por certos tipos de pastos se desenvolverem no solo.

A criação de bovinos no município de Rolim de Moura, teve início entre as décadas de 70 e 80.

Ainda conforme Pereira (2017, p. 48),

No caso de Rolim de Moura, o avanço do circuito produtivo da agropecuária sobre a agricultura, advém das dificuldades históricas do município em estabelecer essa a prática agrícola, sendo hoje essa atividade realizada pelos pequenos e médios produtores e sendo destinada apenas para consumo interno. Assim, a pecuária é favorecida pelas grandes extensões de terra e, principalmente, pelos incentivos fiscais e vem se tornando um dos ramos produtivos mais importantes de grande escala do município. Inclusive, o Estado de Rondônia é hoje um dos grandes exportadores de carne do Brasil, estando no ranking como um dos mais bem colocados.

Com a possibilidade de melhorar seus rendimentos dentro da propriedade muitos sítiantes enxergaram nesta atividade de criar bovinos, a oportunidade de aumentar sua renda, e como a região era de pouca diversidade de produção a maioria buscou criar em sua propriedade ainda que em pequena quantidade.

Essa migração de ramo de produção levou aos governos a criarem condições que favorecesse seus produtores indistintamente a desenvolver essa atividade e diversificar conforme a possibilidade de cada um criando assim categorias: criadores de gado de corte de grande porte; criadores de médio porte e pequeno porte, contando é claro com o surgimento de pecuária para produção leiteira, que na sua maioria são os sítiantes e chacareiros que utilizam de mão-de-obra familiar para se sustentarem.

No capítulo seguinte apresenta-se a análise dos dados pesquisados.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

3.1 AMADORISMO NAS PEQUENAS E MÉDIAS PROPRIEDADES

O Brasil, desde o início de sua formação e através de suas políticas de desenvolvimento econômico, deixa evidente em todas elas que, precisamos produzir cada vez mais e melhor para que se possa manter a balança comercial positiva.

Por causa de sua extensão territorial, temos uma estrutura geopolítica bem variada dividida em regiões, regiões em estados, estados em municípios e cada um com suas peculiaridades.

No estado de Rondônia, o município de Rolim de Moura oferece condições naturais razoáveis para produção de leite e carne bovina. Temos boas estradas para escoamento da produção e indústrias que absorve a oferta dessa matéria-prima, mão de obra em quantidade e custo médio em relação a de outros estados brasileiros.

Do momento de adquirir um lugar adequado, produtivo, com acessibilidade, formar a estrutura adequada para o que se propõe a produzir, se adequar às políticas de desenvolvimento, adquirir conhecimento, desenvolver técnicas de produção, encontrar espaço no mercado consumidor são tarefas árduas, porém, elementar para um produtor de alimento nos nossos dias atuais.

De forma geral, na identificação do baixo rendimento e lucro das pequenas e médias propriedades criadoras de bovinos no município de Rolim de Moura, tem como principal deficiência a falta de planejamento sistemático na condução de sua atividade afim.

Progredir de modo lucrativo dentro de uma propriedade é algo desafiador para qualquer sitiante.

O pequeno produtor na sua maioria não dá a verdadeira importância para as anotações necessárias no que se refere a: peso, medidas, datas, rotina de fluxo de produção, análise de variação de produção, livro caixa, elaboração de projeto para acompanhamento das etapas e desenvolvimento da maioria das atividades; mesmo

rotinas simples como: (Ex. calendário profilático, romaneio de produção, planilha de insumos).

Segundo o SEBRAE (2015, p.134),

A predominância da empresa familiar pode ser caracterizada pela elevada participação da família na administração. Quase a totalidade dos entrevistados (99,75%) afirmou que a administração da propriedade é conduzida pelo proprietário e sua família (82,25%), ou somente pelo proprietário (17,50%). [...] A característica de empresa familiar permaneceu na atividade leiteira em Rondônia. No entanto, um ponto interessante é a mudança na administração da fazenda dentro da família. Em 2002, cerca de um terço dos entrevistados afirmou que a administração da propriedade era conduzida somente pelo proprietário. Já em 2013, esse número caiu para 17,5%, isto é, aumentou a participação de outros membros da família nas decisões relacionadas à produção de leite.

A falta de aptidão e grau de instrução da maioria dos proprietários desencadeiam os já citados motivos além de outros que impossibilitam uma pequena e média propriedade a ser produtiva plenamente.

Ainda segundo o SEBRAE (2015, p. 135),

Na administração da empresa rural, a adoção de registros zootécnicos e financeiros é fundamental, servindo como um parâmetro para avaliar a qualidade da administração da empresa. Contudo, predomina entre os produtores apenas o registro de nascimento de bezerro, ficando com baixa citação outros registros essenciais. Somente 8,75% dos entrevistados afirmaram fazer registros de despesas e receitas. Mesmo nos estratos de maior produção, a maioria dos entrevistados não faz controle financeiro.

Dessa forma, percebe-se que mesmo num ambiente competitivo que é a pecuária, ainda permanece a forma amadora de administrar a pequena propriedade.

Um proprietário que não tem aptidão para ser produtor de leite não consegue desenvolver técnicas e um plano de produção de modo satisfatório, assim como um produtor com aptidão para produzir leite não se desenvolve com a produção de bovinos para carne. No entanto é comum encontrarmos propriedades pequenas e médias sendo utilizadas para as duas atividades.

Esta mescla de atividades traz vários inconvenientes: duplicidade de instalação e ou adaptações, maior número de funcionários, custos operacionais

diferentes, divisões de pastagens, propriedade com maior extensão, fornecimento de alimentação diferenciado, aumento de ficha de controle para essas atividades.

Outro entrave que torna uma pequena e média propriedade menos produtiva é a dupla ocupação de proprietários que não tem a propriedade rural sua principal fonte de renda, não se dedicando integralmente.

No meio rural é comum não considerar a propriedade rural uma empresa e dispensar a ela toda atenção necessária, para registrar os acontecimentos que envolvem a produção, custos, obrigações e rendimentos que o agronegócio requer.

Essa visão ampliada de um produtor de alimento de ser um empresário, ainda padece de descaso, embora já seja do conhecimento da maioria que se faz necessário buscar informações para se gerir o negócio rural.

Ao identificar falha cometida por proprietários que o tornam menos capaz de fazer uma propriedade rural plenamente rentável, é possível através de programas, apontar vários projetos que se seguidos com rigor fatalmente transformará uma propriedade de baixo nível de produção em excelente produtividade.

3.2 AS POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA O PRODUTOR SAIR DO AMADORISMO

A busca pela melhor forma de produzir e colher resultados satisfatórios se dá quando o produtor procura formas de desenvolvimento para sua atividade.

Esse desenvolvimento tem início quando o produtor se coloca à disposição para adquirir as informações que necessita para o bom andamento de sua empresa.

Um dos principais pontos a serem corrigidos para que o interessado possa ter condições de se habilitar e desempenhar tarefas mais complexas em administração rural dentro de sua propriedade e pós porteira, é melhorar o nível de conhecimento sobre tudo no aspecto geral dos assuntos que envolve o agronegócio.

Empresas de pesquisas como a EMBRAPA, fornece soluções e estudos próprios e adequados para todas as modalidades de desenvolvimento de produção dentro do universo produtivo rentável de uma propriedade rural.

A EMATER é uma empresa de extensão rural que realiza trabalhos de fomentos, qualificação de produtores interessados em aumentar produtividade e lucro na propriedade, elaborando projetos e viabiliza financiamentos junto aos bancos, implantação de políticas governamentais para avanço dos programas de melhoria, e aumento de produção.

Para um produtor de leite e carne, ter conhecimento de projetos como: balde cheio, pró leite, mais leite, projeto inseminar, consultas ao SEBRAE, intensificação de pastagens, acesso a boas informações é se munir de ferramentas para elaborar e implantar em sua propriedade um planejamento de curto, médio e longo prazo para a execução dos seus próprios, com isso todos os envolvidos tornarão, proativo desempenhando com eficiência cada etapa do organograma bem estabelecido.

Existe todo um aparato tecnológico a que o produtor pede ter acesso e produzir com qualidade.

3.2 ADMINISTRAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL

Uma vez definida o que produzir na propriedade, o produtor deve estabelecer parâmetros a ser seguidos.

É indispensável o planejamento do que se propõe a ser feito; elaborando projetos que aponte com clareza todos passo a ser seguidos no cumprimento das etapas.

Em pesquisa a campo visitando e acompanhando o dia a dia dos trabalhos em cinco propriedades rurais pode se notar a importância de se ter um cronograma de atividade bem elaborado para a distribuição das tarefas diárias em cada setor de produção.

O produtor de leite tem que:

- a) Definir quantos quilos de leite vai produzir mensalmente;
- b) Quantas vacas deverão está em lactação;
- c) Definir a alimentação de todos os animais existentes na propriedade, fazer o balanceamento de toda a ração conforme a categoria, facha etária e estágio dos bovinos;

- d) Dimensionar o quanto de ração e pastagem vai ser utilizada para cada período;
- e) Dimensionar as instalações adequadamente e fazer o manejo correto;
- f) Elaborar o calendário profilático e planilha de check list diário para identificação

de anomalia, anotar os períodos férteis reprodutivo das vacas, inseminação, confirmação de prenhes, data de nascimento de bezerros, vacinas obrigatórias e tudo mais que se fizer necessário para manter a propriedade saneada.

Na planilha de custos devem constar todas as anotações que envolvam gastos e despesas ocorridas dentro da propriedade em função de todo processo produtivo.

Elaborar romaneio de produção diário de leite em quilos discriminando a produção de cada vaca em lactação;

Acompanhamento sistemático de manutenção e depreciação das máquinas e equipamentos existentes dentro e fora da propriedade que fazem parte da produção;

Preocupação com a mão de obra relacionando custos e qualificação dos envolvidos no processo produtivo;

O sistema de criação de bovinos de leite e corte tem diferença, mas a preocupação com a condução da atividade é praticamente a mesma quando se trata da administração do negócio para geração de lucro.

Bovinos de corte para produção de carne requer maior atenção para acabamento do animal com maior porte e peso, em um espaço de tempo cada vez menor e com qualidade que o mercado consumidor exige.

A criação de bovinos leiteiro é principalmente a produção de leite, matéria-prima indispensável no consumo humano e na fabricação de subprodutos lácteos.

Estando o produtor esclarecido, ciente do papel a desempenhar e de posse de ferramentas necessárias para conduzir o processo de produção, deve olhar o negócio de forma globalizada observando cada detalhe importante.

O estabelecimento de metas zootécnicas e financeiras orienta a administração

da propriedade, funcionando como um desafio para o proprietário.

As pequenas e médias propriedades do estado de Rondônia, assim como o Município de Rolim de Moura apresenta índice muito baixo de estabelecimento de metas zootécnicas e Financeiras.

Para o produtor de carne bovina a comercialização não tem sofrido efeitos muito acentuados nos períodos de sazonalidade, de certa forma é mais cômodo para os criadores; já o produtor de leite tem uma rotina diária de produção e um produto altamente perecível, portanto mais vulnerável, às instabilidades de preço.

Esta relação é frustrante devido à falta de informação e acompanhamento do processo de produção para análise de custo e falta de organização para escala e previsão de oferta do produto.

Portanto, faz-se necessário que o pequeno produtor tenha conhecimento do processo de gestão da propriedade rural, considerando o uso eficiente dos recursos como afirma Hoffmann (1987), a Administração Rural é o estudo que considera a organização e operação agrícola, visando ao uso mais eficiente dos recursos para obter resultados compensadores contínuos.

Todos os dias dentro e fora da propriedade rural surgem problemas e eventos que tem relação direta e indiretamente com a empresa rural, e os problemas na sua maioria exigem soluções imediatas exigindo do administrador habilidades e conhecimento tais como: identificação do problema, busca de alternativas, avaliação das alternativas, escolha das alternativas e ação.

As possíveis soluções para um pequeno e médio produtor de carne e leite bovinos no município de Rolim de Moura, é a busca de melhor esclarecimento da atividade que executa.

Todo pequeno e médio produtor rural deste seguimento no município de Rolim de Moura, precisa aprimorar cada vez mais no quesito administração rural, lançar mão de todas as ferramentas necessárias que o ajude a tomar todas as decisões com critério de clareza e segurança, ser criteriosos na elaboração de planejamento, procurando sempre que possível agregar valor à sua produção para produzir mais com técnica, qualidade e profissionalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pequeno e médio produtor o amadorismo na bovinocultura para a economia de Rolim de Moura, tem o objetivo de apontar falhas de administração que impede o produtor pequeno e médio de obter resultados satisfatórios.

As bibliografias consultadas mostram uma longa trajetória, mais de quatro séculos de desenvolvimento da pecuária brasileira.

A insistência para que o pequeno e médio pecuarista desenvolva sua propriedade administrando tecnicamente, é apontado por citações de projetos que estão sendo implantados e apresentando ótimos resultados.

Esse trabalho se conclui com a demonstração da preocupação de vários seguimentos de desenvolvimento do agronegócio tornar o pequeno e médio pecuarista produzindo com qualidade e obtendo lucros satisfatórios e função da boa administração de todo conjunto de atividade pecuária pertinente.

REFERÊNCIAS

ABIEC - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne. Perfil da **Pecuária no Brasil**. São Paulo. 2018.

EMATER-RO, Empresa Estadual de assistência técnica e extensão rural de Rondônia. **Bovinocultura de leite** 2019. Disponível em: <http://www.emater.ro.gov.br/ematerro/bovinocultura-de-leite/>. Acesso em: 01 mar. 2019.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- www.embrapabr./balde cheio, abril de 2017.

HOFFMANN, Rodolfo, Serrano, Ondoliva. **Administração da Empresa Agrícola**. São Paulo, Pioneira, 1987

Relatórios de Quantitativo de rebanho e propriedades do estado de Rondônia e município

Rolim de Moura, (Diagnóstico do Agronegócio de Leite e Derivados do Estado de Rondônia)

RAMA, Revista Agropecuária e Meio Ambiente, acesso em 05/10/2016.

SEBRAE-RO. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas empresas – unidade local Rolim de Moura.

SEBRAE-RO. **Diagnóstico do Agronegócio do Leite e Derivados do Estado de Rondônia**. Porto Velho, 2015.

SEBRAE. **Perfil Socioeconômico e dos Pequenos Negócios em Rolim de Moura**. Jun.2017. Porto Velho – RO. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ro/artigos/perfil-socioeconomico-e-dos-pequenos-negocios-em-rolim-de-moura,e9a978cfb270e510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 23/01/2018.

SOUZA, Nali de Jesus. **Economia Básica**. São Paulo: Atlas, 2007. 296 p.

PEREIRA, Denise Gonzalez. **Rolim de Moura: Uma Cidade do Agronegócio na Fronteira Agrícola Amazônica**. Trabalho de Conclusão de Curso. Unila. Foz do Iguaçu – PR. 2017.

Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/3728/TCC%20DENISE%20FINAL%202017%20%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05/10/2017

